

INTRODUÇÃO A LIBRAS*

Simone Gonçalves de Lima da Silva
Fábio Irineu da Silva

Objetivos

Este texto foi escrito para auxiliar você a:

- saber se comunicar em Libras diante de situações básicas do cotidiano;
- reconhecer e apontar os desafios e as possibilidades para a inclusão social dos(as) surdos(as) a partir da reflexão sobre cultura, língua e sociedade.

Iniciando o estudo

Este texto apresenta alguns aspectos introdutórios da Língua Brasileira de Sinais, para fornecer uma visão geral sobre a Libras e suas configurações de maneira que você possa aprofundar seu conhecimento sobre essa forma de comunicação.

1 Visão geral sobre a Libras


É importante saber que: as línguas orais e as línguas de sinais se diferenciam pela modalidade: línguas de modalidade oral-auditiva (Português, espanhol, inglês...), línguas de modalidade gestual-visual ou visual-espacial (LSF, ASL, BSL, JSL...). Nas línguas orais-auditivas, o pensamento é expresso por palavras e nas línguas gestuais-visuais o pensamento é expresso por sinais.

É comum as pessoas iniciantes no aprendizado da Língua de sinais pensarem que cada sinal da língua de sinais corresponde a uma palavra da língua oral na mesma ordem, porém tal pensamento está equivocado, pois tais modalidades de línguas

* Texto originalmente publicado na Revista PQANP do IFSC, v.1, n. 5, p.13-24.

possuem estruturas linguísticas diferentes e independentes. Veja o exemplo para compreender melhor:

Quadro 1 – Comparativo

Língua portuguesa	Que horas são?
Libras	

Fonte: Elaborado pelos autores

Note que no exemplo há três palavras em português e apenas um sinal correspondente em Libras.

A estrutura linguística das línguas de sinais foi registrada a partir das pesquisas linguísticas de William Stokoe publicadas em 1960, no Brasil estudos de Lucinda Ferreira e Ronice Quadros são referências nacionais sobre a estrutura da língua de sinais. Assim como outras línguas orais, as línguas de sinais possuem aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Não deixe de ler o texto “A linguística e a língua brasileira de sinais – Quadros e Karnopp (2004)”, disponível em:

<https://app.luminpdf.com/viewer/5e824eed4bbd6a00111ee007>

Para compreender a constituição dos sinais, é preciso estudar a organização fonológica da língua de sinais.

Conforme Quadros (2004), apesar da diferença existente entre línguas de

sinais e línguas orais, no que concerne à modalidade de percepção e produção, o termo 'fonologia' tem sido usado para referir-se também ao estudo dos elementos básicos das línguas de sinais.

Atualmente há proposto cinco parâmetros como esquema linguístico estrutural para analisar a formação dos sinais, são eles:

Quadro 2 – Os parâmetros fonológicos da Libras

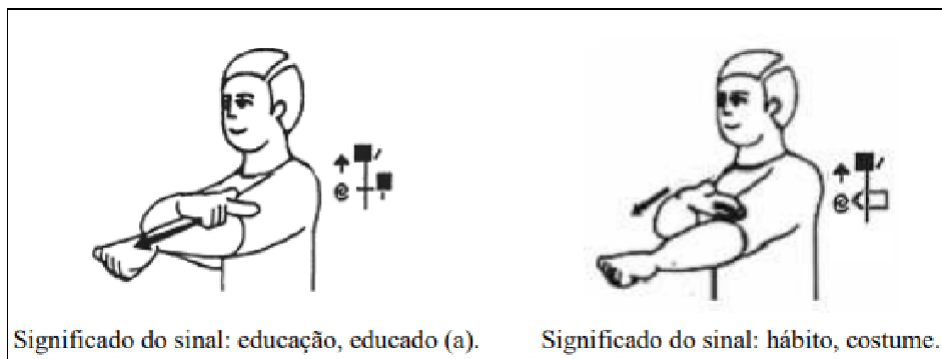
Parâmetros	Siglas
Configuração de mão	CM
Locação da mão ou Ponto de articulação	L ou PA
Movimento da mão	M
Orientação da mão	OR
Expressões mão-manuais	ENM

Fonte: Elaborado pelos autores

- **CM – Configuração de mão**

As primeiras pesquisas linguísticas apontavam 46 configurações de mãos (Ferreira e Langevin, 2010), atualmente Quadros (2019) apresenta 79 configurações de mãos publicadas pelo Grupo de Estudos de Libras do INES. A configuração de mão está relacionada à seleção dos dedos que dará forma à configuração para realização do sinal. A CM pode permanecer a mesma durante a realização do sinal ou pode também ser alterada. É importante termos atenção na CM utilizada nos sinais, pois a seleção de um dedo diferente pode mudar o significado do enunciado. Veja o exemplo que segue:

Figura 1 – Exemplos de configuração de mãos



Fonte: Capovilla; Raphael (2001)

Nos sinais acima, temos um exemplo de 'par mínimo', sinais que se opõem quanto à configuração de mão. No primeiro é a CM24 e no segundo é a CM01. Na sequência, você encontra a tabela de CM com sua numeração. Então, olhos bem abertos para perceber as configurações.

O que ocorre com esses sinais é o mesmo que acontece com pares de palavras do português que são diferentes apenas pela mudança de um fonema. Por exemplo: as palavras "tia" e "dia", que têm somente os fonemas /t/ e /d/ que as diferenciam.

Importante lembrar que o inventário de configurações de mão de uma língua de sinais não coincide com o alfabeto manual. O alfabeto é um sistema artificial criado como forma de representação da ortografia da língua oral-auditiva falada no país onde o surdo vive. Já as configurações de mão são uma realidade natural da língua.

Figura 2 – Configurações de mãos em Libras



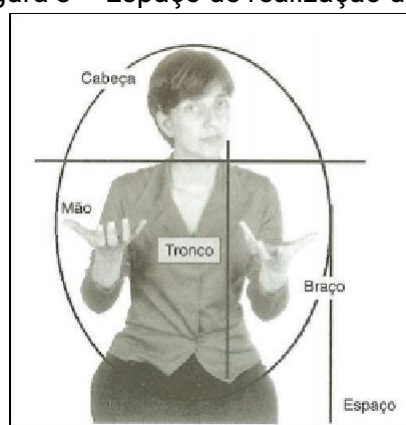
Fonte: Grupo de pesquisa do curso de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Fonte: Grupo de pesquisa de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (s/d)

- **L - Locação da mão ou PA - Ponto de articulação**

Conforme Friedman (1977, p. 4) *apud* Quadros e Karnopp (2004, p. 57) a locação (ou ponto de articulação) é aquela área do corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado. Cabe destacar que o espaço de enunciação em língua de sinais é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados. Veja a figura ilustrativa do espaço de realização dos sinais e as quatro áreas principais de articulação. Poucas exceções de sinais são realizadas fora desta área.


Figura 3 – Espaço de realização do sinal



Fonte: Quadros e Karnopp (2004)

Veja o ponto de articulação dos sinais abaixo:

Quadro 3 – Exemplos de sinais em locações diferentes

Sinal	Significado do sinal	Locação
	Aprender	Realizado na frente da testa.
	Sábado	Realizado na frente da boca.
	Casa	Alguns sinais são realizados no chamado "espaço neutro", que é o espaço à frente do corpo da pessoa que sinaliza (sinalizador).
	Curso	Quando o sinal possui uma mão passiva e outra dominante o ponto de articulação não é o Espaço Neutro, veja o sinal de "curso", realizado no dorso da mão passiva.

Fonte: adaptado de Capovilla; Raphael (2001)

Ferreira e Langevin (2010) apresentam as locações catalogadas dividindo-se em quatro regiões principais: cabeça, mão, tronco e espaço neutro. Acompanhe, no quadro a seguir, as locações.

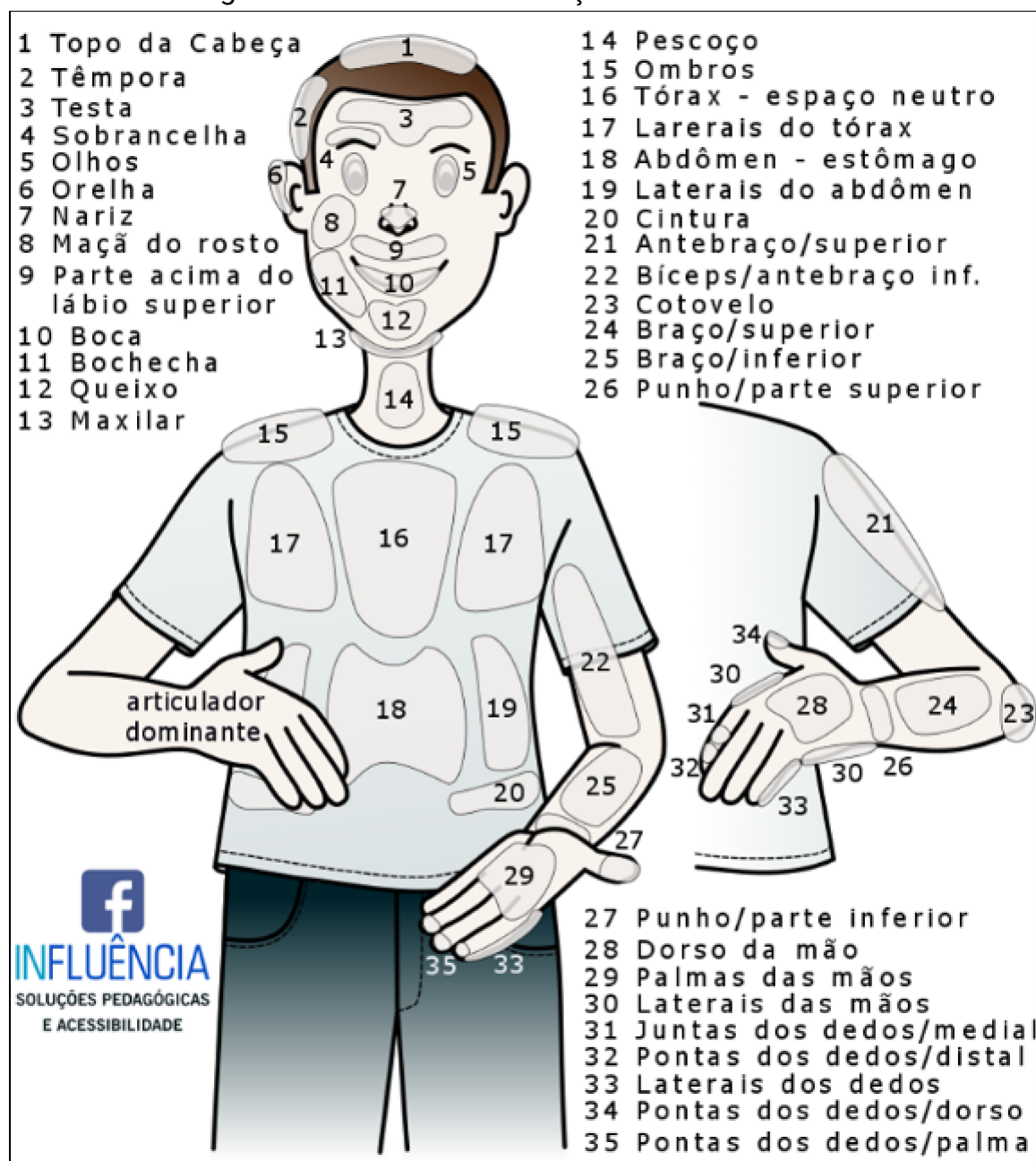
Quadro 4 – As locações ou pontos de articulação

Cabeça	Tronco	Mão	Espaço Neutro
topo da cabeça	pescoço	palma	
testa	ombro	costas das mãos	
rosto	busto	lado do indicador	
parte superior do rosto	estômago	lado do dedo mínimo	
parte inferior do rosto	cintura	dedos	
orelha	braços	ponta dos dedos	
olhos	braço	dedo mínimo	
nariz	antebraço	anular	
boca	cotovelo	dedo médio	
bochechas	pulso	Indicador	
queixo		polegar	

Fonte: Adaptado de Ferreira-Brito e Langevin (1995)

Com mais detalhe segue abaixo:

Figura 4 – Pontos de articulação em Libras



Fonte: Página do Facebook INfluência Soluções Pedagógicas e Acessibilidade*

* Disponível em:

<https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1866282810084239&id=498038583575342>. Acesso em: 29 mar. 2021.

- **M - Movimento da mão**

De acordo com Ferreira (2010), o parâmetro movimento é bastante complexo, sendo que podemos observar, nos sinais, diferentes tipos de movimento: movimento interno da mão, movimento do pulso e movimento direcional no espaço. Segundo Quadros e Karnopp (2004) as mudanças no movimento servem para distinguir itens lexicais, por exemplo, nomes e verbos. Veja abaixo as categorias de movimento catalogadas por Ferreira-Brito (1990) disponíveis em Quadros e Karnopp (2004, p. 56), que ainda são referência atualmente.

Quadro 5 – Categorias do parâmetro movimento na língua de sinais brasileira

TIPO	Contorno ou forma geométrica:	retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular, pontual. Interação: alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado.
	Contato:	de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar.
	Torcedura do pulso:	rotação, com refreamento.
	Dobramento do pulso:	para cima, para baixo.
	Interno das mãos:	abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo).
DIRECIONALIDADE	Direcional	Unidirecional: para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial.

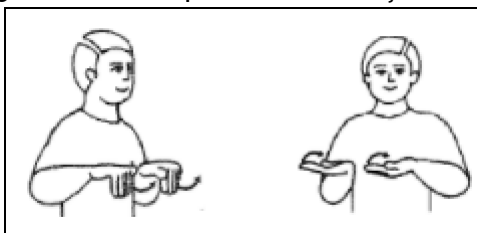
		Bidirecional: para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais e opostas - superior direita e inferior esquerda.
	Não-direcional	
MANEIRA	Qualidade, tensão e velocidade	- contínuo
		- de retenção
		- refreado
FREQUÊNCIA	Repetição	- simples
		- repetido

Fonte: Quadros e Karnopp (2004)

- **Or – Orientação da mão**

É a direção para qual a palma da mão aponta na produção do sinal (para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para direita ou para esquerda). Veja um exemplo de sinais que apresentam mudança de significado apenas na produção de diferentes orientações da palma da mão:

Figura 5 – Exemplos de Orientações da mão



Legenda: Sinal de "setembro" e "jovem", ambos têm a mesma CM, M e PA diferindo apenas na Or.

Fonte: Adaptado de Capovilla; Raphael (2001)

- **ENM – Expressões não-manuais**

Quadros e Karnopp (2004) definem as expressões não-manuais como movimento da face, dos olhos, da cabeça ou tronco que possuem dois papéis nas línguas de sinais: marcação de produções sintáticas e diferenciação de itens lexicais (sinais ou agrupamento de sinais). Ainda conforme as autoras as ENM que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações concordância e foco. As ENM que constituem componentes lexicais marcam referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto. Observe as expressões faciais a seguir:

Figura 6 – Exemplos de expressões não-manuais



Fonte: Quadros e Karnopp (2004)

Com conhecimentos sobre a cultura surda e a estrutura da Libras você conseguirá dar início a sua produção em Libras. Para ampliar seu vocabulário e aumentar suas possibilidades de conversação consulte os materiais em anexo e outros que você encontrar e pratique.

Concluindo o estudo

Neste material, você conseguiu obter informações básicas do cotidiano sobre a Libras para auxiliar no seu aprendizado e potencializar a sua prática. Além disso, este texto destacou os desafios e as possibilidades para a inclusão social dos(as) surdos(as) a partir da reflexão sobre cultura, língua e sociedade.

Referências

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume I: Sinais de A a L (v. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume II: Sinais de M a Z (v. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [reimpressão] 2010.

FERREIRA, L.; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de transcrição de sinais. *In*: FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [reimpressão] 2010.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed. Porto Alegre. 2004